

## A.W. Tozer

### Heróis: Legados de Fé da Modernidade—Parte 2

#### Atos 2.21; Colossenses 3.1

### Introdução

No dia de Pentecostes, o apóstolo Pedro se pôs de pé no meio do povo e pregou um sermão que, na verdade, deu início à igreja do Novo Testamento. Nessa pregação, ele fez um convite—o primeiro convite do Cristianismo neo-testamentário. Ele citou o profeta Joel ao dizer em Atos 2.21: ***E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.***

Não temos o esboço completo do sermão de Pedro; na verdade, Lucas, o escritor de Atos, registrou simplesmente que Pedro, com muitas outras palavras, continuou exortando sua plateia: ***Salvai-vos desta geração perversa*** (Atos 2.40).

Lucas continua e adiciona que 3 mil pessoas creram no Evangelho proclamado nessa pregação, o Evangelho de que o homem que tinham crucificado ressuscitou dos mortos e era ninguém mais que ***Senhor e Cristo*** (Atos 2.36). Milhares creram, aceitaram o convite, invocaram o nome do Senhor e foram salvos.

Esse mesmo convite foi feito aproximadamente 1900 anos depois no coração e vida de um garoto de fazenda chamado Aiden Wilson Tozer. Ele nasceu em 1897 numa vila rural na parte oeste do estado da Pensilvânia, Estados Unidos. Sua família era

extremamente pobre e lutava para conseguir sobreviver.

Quando ela tinha 15 anos de idade, a família de Tozer se mudou para o estado de Ohio e conseguiu empregos na indústria de automóveis. Numa tarde de 1912, enquanto Tozer voltava andando para casa de seu trabalho na *Goodyear*, ele ouviu um pregador na rua exortando a multidão a invocar o nome do Senhor a fim de ser salva. Tozer conhecia o Evangelho o suficiente e, naquele momento, o Espírito de Deus convenceu seu coração. Ele voltou para casa e imediatamente subiu ao sótão, onde se ajoelhou e clamou para que Deus o salvasse.

Ele logo entendeu que era diferente; na verdade, intuitivamente, ele sabia que crentes eram diferentes das demais pessoas. Posteriormente, escreveu: “Você está disposto a viver com o fato de que, como crente, faz parte da minoria? Você ama alguém que jamais conheceu; conversa todos os dias com alguém que não consegue ver; e espera ir para o céu por causa do que outra pessoa já fez por você!” Como ser mais diferente do que isso?<sup>1</sup>

Dessa maneira, começou a vida cristã de A. W. Tozer. E ele seria diferente não somente de seu mundo, mas até das opiniões e estilos de vida de muitos crentes em geral.

Seu ministério como voz profética começou com muito zelo. Sete anos depois, aos 22 anos e sem qualquer treinamento formal, ele começou seus 44 anos de ministério pastoral. Tozer sofria com pulmões fracos e sua voz, como ele mesmo disse, era fanha e nunca parecia melhorar. Seu biógrafo, James Snyder, escreveu: “Característico de Tozer, ele foi a uma livraria e comprou um livro sobre educação vocal para aprender tudo quanto podia sobre controle de voz. Em seu escritório, havia uma cópia grande do livro de Milton *Paraíso Perdido*. Tozer o colocava sobre uma estante de partitura emprestada da igreja e o lia em voz alta. Ele findou lendo o livro 4 vezes na tentativa de fortalecer a voz e adquirir melhor controle. Ele até levava balões em sua pasta e os enchia para ajudar a fortalecer os pulmões.”<sup>2</sup>

Agora, entenda bem que isso não era mera vaidade; sua atitude provinha de um fervor profundo para ser o melhor porta-voz de Deus que ele poderia. Sinceramente, Tozer não se importava com o que as pessoas pensavam dele; ele queria apenas pregar a verdade, não importava o que isso significasse. Em seus comentários biográficos sobre Tozer, Warren Wiersbe escreveu: “Eu ouvi Tozer pregar muitas vezes, e era tão perigoso como abrir a porta de uma fornalha.”<sup>3</sup>

Ele pregava em qualquer lugar; denominações não significavam nada para ele. Ele procurava simplesmente o que chamava de uma comunhão de corações ardentes. E Tozer era muito crítico de escritores crentes também. Por exemplo, em certa ocasião, ele leu um livro cristão e disse que o livro lhe serviu de tanto benefício espiritual como se barbear com uma banana. O autor nunca o perdoou por esse comentário.

Tozer passou 30 anos de ministério servindo na metrópole de Chicago, pastoreando uma igreja que cresceu de 80 para quase mil pessoas. Ele acabou se

tornando editor de uma revista da igreja. Seu primeiro artigo apareceu no dia 3 de junho de 1950.

Seus artigos imediatamente desafiaram a situação corrente dentro da igreja evangélica. No seu primeiro editorial, Tozer escreveu: “Custará caro andar devagar no maior desfile das eras enquanto homens entusiasmados confundem movimento com progresso.”<sup>4</sup>

No decorrer dos 44 anos de ministério, Tozer constantemente convocou o crente e a igreja a uma nova reforma. Ele sempre advertia a igreja quanto ao seu declínio espiritual. Numa dada ocasião, ele escreveu: “Até que ocorra uma nova reforma, todos os nossos livros, escolas e revistas continuarão sendo o trabalho de bactéria no apodrecimento da igreja.”

Se fôssemos resumir o fervor ministerial de A. W. Tozer, o verso que citou no início de seu livro mais popular serviu como seu lema de vida. Paulo escreveu em Colossenses 3.1–3:

***Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.***

O fervor motivador de Tozer era ver Cristo exaltado, assentado em soberania; ver Deus glorificado em sua majestade.

Em seu livro *O Conhecimento do Santo*, Tozer escreveu: “Um conceito elevado de Deus é tão necessário à igreja que, quando esse conceito cai em qualquer nível, a igreja cai juntamente com ele em sua adoração e padrões morais. O melhor serviço que podemos prestar à geração seguinte de crentes é lhe repassar, sem distorção ou decréscimo, esse

conceito nobre de Deus.”<sup>5</sup>

A propósito, ele vendeu milhões de cópias de seus livros, mas deu todo dinheiro das vendas. Isso gerou problemas para sua família—falarei disso mais adiante—mas Tozer evidente e fervorosamente cria nessa visão do Cristo exaltado, a quem cada crente deve se render. E ele era até áspero com aqueles que não tinham essa visão.

Tozer dizia que muita coisa rotulada de Cristianismo neo-testamentário não passava de verdade adocicada com música, tornada saborosa por entretenimento religioso. Certa vez, ele ofendeu uma igreja onde foi pregar num domingo. Na sua perspectiva, o culto foi cheio de música boba e entretenimento. Daí, quando chegou sua vez de pregar, ele se levantou sem qualquer introdução e disse: “O que aconteceu com a santidade de Deus no meio de vocês?” Em seguida, deixou de lado o sermão que tinha preparado e passou a pregar sobre a santidade de Deus.<sup>6</sup> Lembre-se que Tozer desafiou a igreja de uma geração atrás; imagine o que ele diria de nossa geração!

Para um mundo de crentes vivendo 70 anos atrás, ele escreveu: “A igreja se vendeu a métodos carnais, filosofias carnais, perspectivas carnais e dispositivos carnais, e perdeu a glória de Deus de seu meio. Somos uma geração faminta que nunca contemplou a glória de Deus.”

Se isso já não fosse duro demais de se ouvir, sua crítica podia se tornar ainda mais aguda à medida que se aproximava do alvo. Ele escreveu: “A igreja hoje cambaleia de um modismo a outro, como bêbados num nevoeiro.” Ele pregava tanto que, quando já idoso, disse a um amigo que tinha pregado de todos os palcos disponíveis pelo país.

Mas Tozer fazia mais do que apenas criticar; ele pregava e sugeria soluções bíblicas para o que

criticava. Ele escreveu para a sua e nossas gerações: “Para que reconquiste seu poder, a igreja precisa ter uma visão transformadora de Deus—não do Deus pragmático bastante popular em nossos dias, que atrai a atenção dos homens principalmente por sua capacidade de lhes conduzir ao sucesso. O Deus que precisamos conhecer é a Majestade nos céus; o que se assenta sobre a abóboda da terra que se estende nos céus como uma cortina; que faz brilhar os exércitos celestiais e chama cada estrela pelo seu nome, pela grandeza de seu poder.”<sup>7</sup>

Não sei se para você, mas para mim esse é, talvez, um dos legados mais duradouros que Tozer deixou para a igreja. Lembre-se: ele viveu com o objetivo de ver o desafio de Paulo aos colossenses se tornar realidade—ver que nosso maior desejo é ver Cristo se tornar a prioridade como o Senhor exaltado.

Eu tentei resumir o legado de Tozer, algo praticamente impossível de se fazer. Mas identifiquei três aspectos no seu ministério que continuam exigindo nossa atenção, que lançam outro desafio e avaliam a igreja de *nossa* geração.

1. O primeiro aspecto no ministério de Tozer está ligado à questão da pregação e ensino das Escrituras.

Isso foi bastante desafiador e encorajador para mim pessoalmente. Tozer escreveu que a falta de exposição genuína das Escrituras muitas vezes se dá porque o pregador não quer arranjar problemas. Mas ele advertiu todos nós ao escrever que pregadores não são diplomatas que anunciam comprometimentos, mas profetas que pregam ultimatoss. E isso porque—como ele notou—o propósito da exposição verdadeira é aplicação; pregação bíblica deseja nada menos que reforma moral e teológica. Ele escreveu: “Ninguém se encontra numa situação melhor porque

simplesmente acredita que no princípio criou Deus os céus e a terra; o diabo sabe disso, e Judas Iscariotes também sabia disso. Ninguém se vê numa condição melhor por saber que Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito para a redenção do mundo; existem milhões de pessoas no inferno sabedoras disso. O propósito por trás de toda e qualquer doutrina e da sua pregação é assegurar atitude moral.”<sup>8</sup>

Ou seja, pregação não gira em torno de conhecimento bíblico por uma questão de conhecimento apenas. Tozer chocou seu mundo em certa ocasião ao escrever o seguinte: “O diabo é um teólogo melhor do que qualquer um de nós, mas ele continua sendo o diabo.” Em outras palavras, todo o conhecimento incrível que o diabo possui ainda faz dele o diabo.

Enquanto lia páginas após páginas dos comentários de Tozer sobre sua atitude em relação ao púlpito e ao pastorado, ficou óbvio que ele teria pouquíssima paciência com a pregação contemporânea de nossa geração, a qual pula de um verso a outro, de uma bajulação a outra, evitando passagens difíceis e doutrinas que acabam dividindo, encorajando, com efeito, analfabetismo bíblico na igreja e aplaudindo conhecimento sem atitude, mudança, convicção e pureza. Tozer fez a seguinte advertência ao crente: “Não devemos selecionar algumas passagens favoritas e excluir as demais. Somente a Bíblia por completo produz um crente completo.”

## 2. Outro legado duradouro de Tozer foi sua atitude em relação ao valor da música.

Agora, dificilmente enxergamos A. W. Tozer como um amante de música santa, mas ele era muito fervoroso em relação ao seu valor. Enquanto condenava veementemente o entretenimento que percebia assolar a igreja, ele gostava muito de

adorar a Deus por meio de músicas congregacionais. Mas ele queria música que exaltasse Cristo. Com frequência, ele aconselhava jovens crentes a comprar hinários, mas advertia logo em seguida: “Mas não compre um que tem menos de 100 anos.”<sup>9</sup>

Por todo seu ministério, Tozer assumiu o risco de ofender aqueles dentro de sua própria denominação ao recusar utilizar seu hinário. Ao invés dele, decidiu encher os bancos de sua igreja com o Hinário dos Irmãos porque continha, conforme disse, “os grandes hinos da fé.”<sup>10</sup>

Como os reformadores do passado, Tozer entendeu o valor da música que transmitia boa teologia. Ele colocou o assunto da seguinte forma: “Que um crente novo passe um ano inteiro meditando nos hinos de Isaac Watts e Charles Wesley e ele se tornará um crente excepcional.”<sup>11</sup>

Isso foi muito mais do que mero conselho. Tozer colecionava hinários e geralmente era visto a caminho de algum compromisso com o rosto enfiado num hinário. Ele passava horas de joelhos com sua Bíblia e hinário. Na verdade, ele usava calças reforçadas nos joelhos para que não criasse furos ao passar tempo demais de joelhos com seu hinário e Bíblia.

Ele dava o seguinte conselho profundo: “Às vezes, nossos corações são estranhamente teimosos e não ficarão sensíveis ou receptivos, não importa o quanto oramos. Constata-se com frequência que ler ou cantar um bom hino derrete o gelo e ajuda as afeições interiores a fluírem novamente. Digo isto sem qualificação: após as Sagradas Escrituras, o segundo melhor companheiro da alma é a música santa.”<sup>12</sup>

## 3. O terceiro legado de Tozer que desejo destacar hoje é, sem dúvidas, a

contribuição mais crucial desse homem de Deus: sua visão sublime de Cristo. Juntamente com essa visão sublime, estava sua habilidade de escrever de tal maneira que sua visão de Deus era transformada e levada a novos níveis.

De fato, a primeira linha em seu livro clássico nos atributos de Deus declara: “O que entra em nossas mentes quando pensamos em Deus é o mais importante a nosso respeito.”<sup>13</sup> Esse é um dos motivos porque sou tão grato que Tozer se dispôs a labutar para escrever para que nossos pensamentos sobre Deus fossem elevados e aperfeiçoados.

Numa ocasião, ele passou a noite inteira acordado num trem enquanto fazia uma longa viagem de Chicago para o Texas. Ele pediu ao carregador que colocasse uma mesa em sua cabine; ali, nesse pequeno compartimento, começou a escrever. Um tempo depois, o carregador ficou preocupado ao ver que a luz ainda estava acesa, mas Tozer não tinha ido para o jantar. Ele bateu à porta e perguntou: “Amigo, quer que eu traga algo para você comer?” Tozer nem olhou para o homem; apenas respondeu em voz baixa: “Sim; torrada e chá.” Quando a viagem terminou, Tozer desceu na estação de trem com um rascunho debaixo do braço intitulado “Em Busca de Deus.” Mais de 1 milhão de cópias foram vendidas. Mais importante do que isso, ele revelou a natureza de Deus que estava sendo perdida em sua geração.

Nesse livro, Tozer escreveu: “Deus nunca fica surpreso; ele jamais fica maravilhado; ele não indaga a respeito de alguma coisa; ele não precisa de informação, a não ser quando busca saber de alguém, como fez com Adão no jardim ao perguntar: ‘Adão, onde estás?’”<sup>14</sup> Tozer continua: “Deus jamais aprendeu com alguém; é impossível que ele aprenda. Se Deus pudesse, num dado momento ou de alguma maneira, receber em sua

mente conhecimento que não possui e que não possuiu desde a eternidade, ele seria menos do que Deus. Pensar num Deus que precisa aprender com um professor, mesmo que tal professor seja um arcanjo, é pensar em outro, menos no Deus Altíssimo, criador do céu e da terra. Sem esforço qualquer, Deus conhece todos os assuntos, relacionamentos, causas, pensamentos, mistérios, sentimentos, desejos e segredos não proferido. Deus jamais descobre alguma coisa!”<sup>15</sup>

Agora, eu poderia colocar um ponto final aqui e ficaríamos imaginando como A. W. Tozer foi um homem espetacular que obviamente viveu no ápice da intimidade com Deus. Mas a verdade é, assim como qualquer leitor de biografia, quanto mais aprendemos sobre alguém, mais descobrimos o que deve ser imitado e o que deve ser descartado. Até mesmo o apóstolo Paulo escreveu: ***Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo*** (1 Coríntios 11.1). Em outras palavras, “Não me sigam simplesmente para me imitarem; imitem-me naquilo que percebem que sigo e imito Jesus Cristo.”

Nenhum crente do passado ou do presente deve ser visto como perfeito, tendo suas falhas removidas e uma auréola brilhando sobre a cabeça. E a verdade é que Tozer jamais desejaria receber elogios e tributos; ele estava bastante ciente de suas falhas, mas alheio a outras.

Um autor afirmou que Tozer lutava com a depressão. Pergunto-me se isso não foi o mesmo que lutar com um profundo senso de introspecção. Com frequência, ele parecia estar confuso numa névoa dolorosa e silenciosa.<sup>16</sup>

Tozer comumente sentava-se à mesa de jantar com a família e não dizia sequer uma palavra, e todas as demais pessoas temiam abrir a boca. Após os cultos, ele tentava evitar as pessoas ao se

esquivar de conversas; Tozer entrava no berçário e lá ficava até que todos tivessem ido embora. Apesar de aprovar o dom de hospitalidade de sua esposa, ele não gostava de ter pessoas em sua casa e até proibiu a visita da família de sua esposa, uma decisão que, como você imagina, gerou grande dor e frustração à esposa e familiares.<sup>17</sup> Nenhum de seus 6 filhos lhe foi próximo e todos se distanciaram dele no decorrer dos anos. A única exceção a isso foi sua filha mais nova.

Embora Tozer tenha conseguido milhares de dólares com a venda de livros, ele nunca explicou por que recusou atender a algumas demandas de sua esposa ou tornar a vida da família mais suportável por meio da compra de um carro. Ao invés de comprar um carro, todos—incluindo o próprio Tozer—eram forçados a pegar ônibus e trens e a pegar carona com outras pessoas. E ele fazia de tudo para que a família morasse perto da igreja a fim de poderem ir e voltar andando. Podemos apenas imaginar como era terrível a vida nesse lar e como sua esposa teve que suportar dificuldades extras por causa de sua simplicidade forçada.

Três anos após aceitar pastorear uma igreja no Canadá—onde a única coisa que precisaria fazer era pregar—Tozer morreu inesperadamente de um ataque do coração aos 66 anos de idade.

Foi somente após sua morte que a esposa descobriu que ele tinha recusado comprar uma pensão. Ela também descobriu que ele tinha devolvido metade de seus salários às igrejas que pastoreou e não tinha pego nenhum *royalty* dos livros que escreveu e vendeu.

A. W. Tozer foi prova de que, apesar de ser possível enxergar Deus de forma renovada e íntima, é possível ignorar ao mesmo tempo as pessoas ao seu redor, até mesmo sua própria família. O velho adágio, “Casa de ferreiro, espeto de pau,” é amiúde

verdadeiro. Em certo sentido, ele foi verdadeiro até mesmo na vida de alguém como A. W. Tozer. Ele foi um homem que teve a mente e as afeições tão focadas em Cristo lá em cima que ignorou coisas que careciam de sua atenção cá embaixo. A verdade é que todos nos parecemos com ele nesse aspecto mais do que percebemos.

Mas o conselho e perspectiva de Tozer permanecem válidos—e temo que o oposto é verdadeiro para o crente em geral: muito de nossa afeição e atenção se baseia em coisas terrenas, a ponto de as coisas de Cristo jamais serem perseguidas com fervor e singularidade.

Poucos de nós erraremos no quesito que Tozer errou. Pense bem: quantos de nós dariam milhares de dólares e se forçariam a pegar ônibus com seus filhos na cidade? Não me entenda mal; creio que ele deveria ter comprado, sim, um carro. Mas como disse Warren Wiersbe: “Tozer foi um homem que, de muitas formas, andou ao som de um tambor diferente.”<sup>18</sup> Ele simplesmente queria Deus acima de qualquer outra coisa. E ele nunca se contentou com sua posição na trilha pela busca da glória de Deus.

Ouçã a oração que ele compôs; ela diz:

*Ó Deus, provei de tua bondade, e ela tanto me saciou como me deixou ainda mais sedento. Estou dolorosamente ciente da minha necessidade de mais graça. Tenho vergonha pela minha falta de vontade. Eu quero te desejar, ansiar ser preenchido com esse anseio. Tenho sede de ficar com ainda mais sede. Mostre-me tua glória, eu oro a ti, para que te conheça verdadeiramente. Pela tua misericórdia, comece uma nova obra de amor dentro de mim. Dá-me graça para me levantar e te seguir, saindo desse vale nebuloso por onde tenho vagueado há tanto tempo. Em nome*

de Jesus, amém.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 29/09/2013

©Copyright 2013 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> Adaptado de Charles R. Swindoll, *The Practical Life of Purity* (Insight for Living, 1989), p. 9.

<sup>2</sup> James L. Snyder, *The Life of A. W. Tozer* (Regal, 2009), p. 109.

<sup>3</sup> Warren W. Wiersbe, *50 People Every Christian Should Know* (Baker, 2009), p. 352.

<sup>4</sup> [www.eastwallingfordbaptist.com/a\\_w\\_tozer.html](http://www.eastwallingfordbaptist.com/a_w_tozer.html).

<sup>5</sup> A. W. Tozer, *The Knowledge of the Holy* (San Francisco: Harper, 1961), p. 6.

<sup>6</sup> Relatado por Snyder em sua introdução a A. W. Tozer, *Reclaiming Christianity* (Regal, 2005), p. 8.

<sup>7</sup> Steven Lawson, *Heaven Help Us!* (NavPress, 1995), p. 22.

<sup>8</sup> A. W. Tozer, "Exposition Must Have Application," em *Of God and Men* (Harrisburg, PA: Christian Publications, 1960).

<sup>9</sup> [www.awtozerclassics.com/articles/article/4891846/86017.html](http://www.awtozerclassics.com/articles/article/4891846/86017.html).

<sup>10</sup> Ibid.

<sup>11</sup> Ibid.

<sup>12</sup> Robert J. Morgan, *Nelson's Complete Book of Stories* (Thomas Nelson, 2000), p. 465.

<sup>13</sup> Tozer, *The Attributes of God* (HarperOne, 2009), p. 1.

<sup>14</sup> Citado por Swindoll, *Living Beyond the Daily Grind, Part 2* (Word, 1988), p. 359.

<sup>15</sup> James M. Boice, *Psalms: Volume 3* (Baker, 1998), p. 1202.

<sup>16</sup> Adaptado de [www.ceruleansanctum.com/2008/05/review-a-passion-for-god-of-a-w-tozer.html](http://www.ceruleansanctum.com/2008/05/review-a-passion-for-god-of-a-w-tozer.html).

<sup>17</sup> Adaptado de [challies.com](http://challies.com) (17 de fevereiro de 2011).

<sup>18</sup> Warren W. Wiersbe, *A Treasury of Tozer* (Baker, 1980), p. 7.